

Quero em primeiro lugar agradecer, em nome pessoal e do Instituto Politécnico de Lisboa, o convite que me foi formulado para estar presente nestas comemorações do ISCAL e dos 257 anos da sua antecessora Aula de Comércio.

A história do Instituto Superior de Contabilidade e Administração perde-se no tempo.

Esta Unidade Orgânica do IPL tem a sua origem na Aula do Comércio criada em 1759, por iniciativa da Junta do Comércio, no reinado de D. José I, sendo secretário-geral do Reino o Marquês de Pombal.

Trata-se da primeira escola pública destinada a formar técnicos de comércio e de contabilidade, capazes de apoiar as crescentes exigências do comércio, nomeadamente, o internacional, contribuindo para o desenvolvimento económico do país.

Os cursos iniciais da Aula do Comércio tinham a duração de três anos. Mais recentemente, já no ISCAL, continuámos com formações de três anos (bacharelato) acrescidas de dois anos (Cursos de Estudos Superiores Especializados - CESEs)

Entretanto surge, imposta pela Europa, a reforma de Bolonha que veio generalizar, com algumas exceções, o modelo de ensino praticado pelas nossas Escolas, 3+2, Licenciatura + Mestrado.

Com a reforma de Bolonha, o nosso modelo de ensino passou a ser a regra.

Nesta circunstância, as nossas Escolas, que eram vistas com alguma relutância pela academia mais elitista, ficaram integradas no modelo corrente suavizando o estigma de que têm sido alvo.

Foram muitos os combates que travámos pelo nosso crescimento e pelo reconhecimento formal do nosso valor da parte do poder político, sem, contudo, descurarmos a nossa missão - **Servir o país.**

Refiro a título de exemplo a extensão da dedicação exclusiva ao nosso corpo docente e a autorização para lecionação dos CESEs, os quais deram, mais tarde, origem a muitos dos atuais mestrados.

Fazendo justiça à visão do Marquês de Pombal, com a devida adaptação temporal, a sociedade sempre nos reconheceu e procurou, dando, como é óbvio, prevalência à competência em detrimento das etiquetas.

Quero, no entanto, referir que as nossas árduas conquistas não estão totalmente consolidadas. Por vezes surgem tentativas esporádicas de menorização que a serem implementadas afetarão o reconhecimento formal das nossas instituições, do nosso corpo docente e dos nossos alunos.

Hoje, o ISCAL é uma Unidade Orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa, que contrariamente ao ISCAL, é instituição muito recente, com apenas com 30 anos de existência formal.

Através das nossas seis escolas e dos nossos dois Institutos, o ISEL e o ISCAL, damos a nossa contribuição à sociedade, na formação de 14 mil estudantes, que pretendemos cidadãos plenos, nas áreas da educação, das ciências exatas, das ciências sociais e das artes.

A construção de um espírito de instituição, a partir da integração administrativa de todas estas escolas, com as suas personalidades próprias forjadas ao longo dos anos, a que acrescem novas escolas, não tem sido, nem é tarefa fácil.

As dificuldades não nos demovem da vontade de trabalharmos para sermos mais úteis ao país.

O Politécnico de Lisboa tem consciência da situação difícil em que algumas Unidades Orgânicas têm vindo a desempenhar a sua função social. Quer pela degradação de algumas infraestruturas, quer por inadequação das instalações às funções como é o caso do ISCAL.

Estamos atualmente a trabalhar no sentido de alterar algumas condicionantes físicas/estruturais e, também, legais que limitam a qualidade do nosso serviço e inibem o nosso desenvolvimento.

Em termos de instalações, refiro a necessidade da construção de dois novos edifícios. Um para a Escola Superior de Dança, outro para o ISCAL.

No que se refere à Escola Superior de Dança vamos reiniciar o diálogo com os responsáveis do Ministério da Finanças, no sentido de avaliar a viabilidade da alienação das instalações da Escola ao Bairro Alto, tendo em vista a construção de um novo edifício.

No que se refere ao edifício do ISCAL, a construir no Campus de Benfica, o projeto encontra-se em fase de revisão pelo Arquiteto Carrilho da Graça, na sequência do relatório produzido pela Direção Geral do Ensino Superior. Após a reformulação do projeto, pediremos à tutela autorização para o lançamento do concurso de construção do edifício.



Por outro lado, a qualificação do nosso capital humano, docente e não docente, é imprescindível à afirmação plena da Instituição na sociedade.

Temos de fazer um maior esforço de qualificação do nosso corpo docente, nomeadamente, com o incremento na obtenção do grau de doutor ou do título de especialista.

Só com um corpo docente formalmente muito qualificado podemos reclamar a plenitude de competências no espaço nacional do ensino superior.

Os Politécnicos de Lisboa, Coimbra e Porto não se reveem na atual formulação do modelo binário de ensino superior e estão, em conjunto, a trabalhar no sentido de reclamarem outras competências, nomeadamente, a possibilidade de atribuição do 3.º ciclo nas áreas em que possuem aptidões comprovadas.

Este desígnio só poderá ser alcançado se estivermos dispostos a mais trabalho e mais dedicação, investindo na formação, na investigação e na divulgação científica.

Termino, incentivando o ISCAL a honrar os 257 anos da Aula de Comércio e a visão do Marquês de Pombal, perspetivando novos e mais largos horizontes.

Muito Obrigado

Elmano Margato

ISCAL, 19 de Maio de 2016